

Vivência acadêmica em grupo de crianças com comportamento atípico do núcleo ampliado de apoio à saúde da família de águas lindas – Ananindeua-Pará

Academic experience in a group of children with atypical behavior of the expanded nucleus to support the health of the beautiful water family - Ananindeua - Pará

DOI:10.34119/bjhrv2n4-029

Recebimento dos originais: 17/04/2019

Aceitação para publicação: 06/05/2019

Isabela Lima Cavalcante

Discente em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA

Endereço: Cidade nova VI, WE 80, número 392 - Coqueiro, Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: isabelacavalcante04@gmail.com

Flávia Larissa Mendonça Magalhães

Discente em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA

Endereço: Rua 2 de Junho, Residencial Jardim Amazônia 2- Águas Brancas, Ananindeua, Pará, Brasil

E-mail: flaviamagalhaes.to@gmail.com

Ana Paula Monteiro de Araújo

Fisioterapeuta pela Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA

Endereço: Tv. Dom Romualdode Seixas, Edifício Rio Nilo, número 799, apt. 1002 - Umarizal, Belém, Pará, Brasil

E-mail: anapfisioaraujo@gmail.com

Carlos Alberto Cavalcante

Fisioterapeuta pela Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA

Endereço: Travessa Dezessete, Residencial Xavante II, Bloco 3, apt. 105 D- Mangueirão, Belém, Pará, Brasil

E-mail: carloscavalcante_@outlook.com

Maria Clara Raiol da Silva

Fisioterapeuta pela Universidade do Estado do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA

Endereço: Tv. do Chaco, número 52- Marco, Belém, Pará, Brasil

E-mail: m.clararaiols@gmail.com

Manuela Lima Carvalho da Rocha

Mestre em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães FIOCRUZ

Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, número 2623 - Marco, Belém – Pará, Brasil
E-mail: manu_terapeuta@hotmail.com

George Alberto da Silva Dias

Doutor em Doenças Tropicais pelo Núcleo de Medicina Tropical UFPA
Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, número 2623 - Marco, Belém – Pará, Brasil
E-mail: georgealbertodias@yahoo.com.br

Biatriz Araújo Cardoso

Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical FIOCRUZ
Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA
Endereço: Tv. Perebebuí, número 2623 - Marco, Belém – Pará, Brasil
E-mail: biatrizac@yahoo.com.br

RESUMO

O comportamento atípico em crianças pode ser caracterizado por aspectos como desatenção e hiperatividade, encontrados em indivíduos que possuam determinados transtornos e síndromes. Faz-se necessário que o profissional de saúde possua conhecimento para lidar com crianças que possuam este comportamento, porém, observam-se lacunas na formação profissional voltada a este quesito. O objetivo deste estudo foi relatar a vivência acadêmica em grupo de crianças com comportamento atípico do Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da família de Águas Lindas – Ananindeua – Pará. O presente artigo é um relato de experiência das atividades desenvolvidas com um grupo de crianças com comportamento atípico por estagiários do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; foram realizados três encontros com o grupo e em cada um deles haviam objetivos, tais como: estimular dependência funcional, habilidades motoras, melhorar coordenação, equilíbrio, memória e aperfeiçoar as Atividades de Vida Diária. Ao longo dos três encontros, as maiores dificuldades encontradas pelos estagiários foram a tonalidade e forma de falar diferente para cada criança, conseguir focá-las nas atividades e a maneira de chamar atenção de cada uma quando ocorrido algum comportamento inadequado, além de tranquilizá-las frente à desorganização de outro colega. Foi concluído que é de suma importância desenvolver atividades que visam autonomia e socialização de tais crianças, além de dar atenção aos pais e não somente à criança durante o atendimento no setor público. Ademais, a experiências com crianças de comportamento atípico é imprescindível para a formação completa de profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Palavras chave: Transtornos do Comportamento; Estratégia Saúde da Família; Fisioterapia.

ABSTRACT

Atypical behavior in children may be characterized by aspects such as inattention and hyperactivity, found in individuals who have certain disorders and syndromes. It is necessary that the health professional has the knowledge to deal with children who have this behavior; however, there are gaps in professional training focused on this issue. The objective of this study was to report the academic experience in a group of children with atypical behavior of the Extended Family's Health Support Center of ÁguasLindas - Ananindeua - Pará. This

article is an experience report of the activities developed with a group of children with behavior atypical by trainees of the course of Physical Therapy and Occupational Therapy; three meetings were held with the group and each had objectives such as: stimulating functional dependence, motor skills, improving coordination, balance, memory, and improving Daily Life Activities. Throughout the three meetings, the greatest difficulties encountered by the trainees were the different tone and manner of speaking for each child, to focus on the activities and the way of drawing attention to each one when some inappropriate behavior occurred, and reassuring them to the disorganization of another colleague. It was concluded that it is extremely important to develop activities that aim at the autonomy and socialization of such children, besides giving attention to the parents and not only to the child during the care at the public sector. In addition, experiences with children of atypical behavior are essential for the complete training of Physical Therapy and Occupational Therapy professionals.

Keywords: Behavior Disorders; Family Health Strategy; Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento atípico em crianças pode ser caracterizado por desatenção, hiperatividade, impulsividade, problemas na interação social, comunicação e interesses (1). Esses aspectos podem ser encontrados, por exemplo, em indivíduos com Transtornos de déficit de atenção/hiperatividade, Autismo, Síndrome de Down, dentre outros (2). Nesse contexto, é importante que estes possuam assistência em todos os âmbitos de forma a suprir suas necessidades e trabalhar sua demanda. Dessa forma, diante de atividades direcionadas às crianças o profissional da saúde deve ser capaz de exercer papel de educador, consultor da família e, na maioria das vezes, interventor e procurar ser o mediador em tudo que promova bem-estar, por meio de visão holística de saúde. Portanto, destaca-se a importância de possuir o conhecimento para lidar com crianças que possuem este comportamento (3). Entretanto, observam-se lacunas nesse quesito. Dados apontam que quando a formação desse profissional é investigada, mais especificamente, no ensino de Fisioterapia aplicada à criança: 80% dos alunos relataram que aumentariam a carga horária de práticas e 45% ampliariam os cenários de estágios no setor público (4). O objetivo deste estudo foi relatar vivência acadêmica em grupo de crianças com comportamento atípico do Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da família de Águas Lindas – Ananindeua – Pará.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Relato de experiência das atividades desenvolvidas com o grupo de crianças com comportamento atípico, pertencente ao Núcleo Ampliado de Apoio a Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica do bairro de Águas Lindas - Ananindeua- PA. Este foi

realizado pelos estagiários do 10º semestre de Fisioterapia, em conjunto com as estagiárias do 8º semestre de Terapia Ocupacional, ambos cursos da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Foram realizados três encontros com o grupo, todos iniciaram com as crianças sentadas em roda, na qual cada uma deveria se apresentar e/ou se reapresentar aos seus colegas, assim como lembrar as regras do grupo (exemplo: não bater, obedecer, dividir os brinquedos, dentre outros). O objetivo no primeiro encontro foi estimular a independência funcional e o cumprimento de regras, treino de Atividades de Vida Diária (AVD) e coordenação motora fina, por meio de um circuito cognitivo. Inicialmente, de forma individual, a criança precisou montar uma torre com blocos, baseada em uma torre de referência pré-montada. Em seguida, encaixar formas geométrica em um brinquedo. Por último, deveria encontrar os pares de determinadas figuras que estavam expostas e relacionar sua cor. Concluída a atividade foi realizada uma segunda rodada do circuito, na qual as atividades se tornaram mais complexas, de acordo com a individualidade de cada criança. Nessa etapa, foi introduzido o cubo de AVD, e uma placa com um desenho de um tênis e um cadarço para que a criança tentasse dar um laço no mesmo. Já no segundo encontro, o objetivo foi estimular habilidades motoras (preensão, manipulação e coordenação), atenção e memória, reforçar a autonomia, relacionada às atividades de lavar as mãos e os alimentos. Para isso, as crianças tiveram que montar uma salada de frutas, na qual as mesmas foram divididas e instruídas na execução da tarefa por etapas. Na primeira etapa, todas lavaram as mãos, em seguida, as crianças com maiores limitações lavaram e descascaram as frutas. Enquanto isso, as crianças com maiores habilidades cortaram as frutas. Na última etapa, as crianças que ficaram responsáveis por cortar as mesmas, as botaram em tigelas individuais, e as que lavaram as frutas, acrescentaram os demais ingredientes (creme de leite e leite condensado) para misturar à salada. Concluída a montagem, os responsáveis adentraram na sala e as crianças puderam servi-los e realizar o lanche com todos juntos. Por fim, no terceiro e último encontro, procurou-se melhorar coordenação, equilíbrio, psicomotricidade, memória, estimular o cumprimento de regras e aperfeiçoar as AVDs, através de um circuito, composto de três estações, no qual cada estação contou com uma etapa motora e uma simulação de atividades (vestir-se, etapas do banho, dentre outras). A primeira estação continha uma linha reta marcada no chão, pela qual as crianças deveriam realizar a marcha lateral. A segunda estação, as crianças andaram em cima de uma linha reta com desvios laterais, devendo colocar um pé na frente do outro. A terceira estação possuía uma linha formando um zigue-zague. E as AVDs, respectivamente, foram organizar as etapas do banho, amarrar cadarço e

fechar/abrir um zíper e por último, vestir-se sem ajuda. Também, neste encontro, foi feita a brincadeira intitulada “Morto e Vivo”, baseada nas regras do grupo, onde as crianças deveriam considerar morto tudo o que não poderiam fazer e vivo tudo o que seria correto. Ademais, ao final das atividades de todos os encontros, foram fornecidos *feedbacks* do dia e do comportamento dos seus filhos aos pais, onde estes eram orientados a reforçar as atividades em casa.

3 RESULTADOS

O primeiro encontro, apesar de previamente planejado, necessitou de muita busca teórica, por meio dos pesquisadores, acerca dos transtornos apresentados pelas crianças do grupo. Haja vista, a presença de lacunas nos seus processos de formação e grades curriculares, como por exemplo informações quanto a parte clínica do Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, o que exigiu maior atenção por parte dos estagiários de Fisioterapia. Porém, este foi concluído com sucesso, devido a experiência prévia das estagiárias de T.O com o grupo. No segundo encontro, os pesquisadores puderam se sentir mais seguros ao impor sua voz de comando e coordenar as atividades, pois estes já estavam familiarizados com as crianças. Todavia, neste dia o número de participantes foi maior que o esperado, devido a presença de crianças que estavam há um tempo sem frequentar o grupo e retornaram, isso foi percebido como um obstáculo, pois a atenção dos pesquisadores por muitas vezes se dividiu para mais de uma criança e desviou a atenção das próximas etapas da atividade. No último encontro, apesar da experiência mais significativa comparada aos últimos, ocorreram algumas dificuldades na realização das atividades. A sala estava repleta de estímulos para as crianças, devido a grande quantidade de tarefas que foram realizadas nesse dia, o que atrapalhou na atenção das mesmas para obedecer a certos comandos que eram necessários em determinados momentos, o que deixou os pesquisadores frustrados com a dinâmica, apesar de ter conseguido alcançar os objetivos propostos ao final das tarefas. Por fim, as maiores dificuldades encontradas ao longo dos três encontros, foram a tonalidade e forma de falar diferente para cada criança, conseguir manter o foco das mesmas nas atividades, a maneira de chamar atenção de cada uma quando ocorrido algum comportamento inadequado e tranquiliza-las frente a desorganização de outro colega.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que desenvolver atividades em grupo que visam a autonomia e a socialização da criança é de suma importância para que essas saibam lidar com isso no seu dia-a-dia. Além do mais, foi notado que é preciso dar a devida atenção aos pais e não somente à criança com deficiência. Sendo assim, ressalta-se a importância do momento do *feedback* para executar também uma escuta de qualidade. Ademais, a experiência com crianças com comportamento atípico é necessária para uma formação completa dos profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e estes devem ser trabalhados desde sua teoria até sua prática dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

1. Marteleto, MR, Ferreira TH, Chiari BM, Perissinoto J. Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2011. 7(1): 5-12.
2. Coelho L, Guedes M, Rodrigues E, Santos A, Veríssimo M. Perfis de comportamentos de brincadeira e conhecimento emocional em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica*. 2018. 1(34): 87-100.
3. Espin LL, Ribela AC, Reis PV, Gioia PS. Procedimento de ensino de interações sociais entre jovens com desenvolvimento atípico e seus pares baseado na análise do comportamento. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2009. 11(2):161-181.
4. Azevedo A, Gusmão M. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*. 2016. 2(2):76-83.
5. Rohde LA, Halpern R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de Pediatria*. 2004. 80(2):61-70.
6. Guedes MJ, Alves NB, Wyszomirska RMA. Ensino e práticas da fisioterapia aplicada à criança na formação do fisioterapeuta. *Fisioterapia Mov. Curitiba*. 2013. 26(2):291-305.